

VIII CONGRESSO DA FEPODI

**DIREITO DO TRABALHO, PROCESSO DO
TRABALHO, PREVIDENCIÁRIO E SEGURIDADE
SOCIAL**

A532

Anais do VIII Congresso Nacional da FEPODI [Recurso eletrônico on-line] organização VIII Congresso Nacional da FEPODI – São Paulo;

Coordenadores: Sinara Lacerda Andrade Caloche, Abner da Silva Jaques e Welington Oliveira de Souza dos Anjos Costa – São Paulo, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-262-0

Modo de acesso: www.conpedi.org.br

Tema: Universalização do conhecimento e democratização da pesquisa

1. Pós-graduação. 2. Pesquisa. 3. Universidade. 4. Universalização do Conhecimento. 5. Democratização do Conhecimento. I. VIII Congresso Nacional da FEPODI (1:2021 : São Paulo, SP).

CDU: 34



VIII CONGRESSO DA FEPODI

DIREITO DO TRABALHO, PROCESSO DO TRABALHO, PREVIDENCIÁRIO E SEGURIDADE SOCIAL

Apresentação

A Federação Nacional de Pós-Graduandos em Direito (FEPODI) realizou, nos dias 18 e 19 de março de 2021, o VIII Congresso Nacional da FEPODI, de maneira virtual, em que os eixos temáticos da edição foram a “universalização do conhecimento” e a “democratização da pesquisa”, justamente para corroborar o compromisso institucional em promover a integração ensino-pesquisa-extensão entre os corpos discente e docente da Graduação e Pós-Graduação.

Para a realização do evento, contamos com o essencial apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), da Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), da Universidade de Marília (UNIMAR), do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Mais uma vez a abrangência de nosso trabalho alcançou as cinco regiões brasileiras, recebendo participantes vinculados a Instituições de Ensino Superior de 22 estados, dentre eles graduandos, graduados, especializandos, especialistas, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores, todos empenhados na missão de contribuir com o rumo da pesquisa no direito. O interesse de nossos alunos mostra à comunidade acadêmica que a pesquisa é capaz de criar espaços comuns para o diálogo, para a reflexão e para o intercâmbio de experiências.

Fruto de um trabalho coletivo, na oitava edição do evento, após o processo de submissão dos trabalhos e suas respectivas duplas avaliações às cegas, foram aprovados 163 resumos expandidos para apresentação, distribuídos em 15 Grupos de Trabalhos, que buscaram contemplar as mais variadas áreas do direito.

Sempre acreditamos que o formato utilizado para a apresentação dos trabalhos (resumos expandidos) auxilia consideravelmente o desenvolvimento acadêmico, ao passo que permite ao pesquisador apresentar as ideias iniciais sobre um determinado tema e melhor desenvolvê-las a partir das contribuições que são concedidas, nos Grupos de Trabalho, por docentes ligados a renomadas Instituições de Ensino Superior do país, os quais indicam sempre bons caminhos para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Os Anais que ora apresentamos já podem ser considerados essenciais no rol de publicações dos eventos científicos, pois além de registrar conhecimentos que passarão a nortear novos estudos em âmbito nacional e internacional, revelam avanços significativos em muitos dos temas centrais que são objeto de estudos na área jurídica e afins.

Assim, com esse grande propósito, apresentamos uma parcela do que representa a grandiosidade do evento científico, como se fosse um retrato de um momento histórico, com a capacidade de transmitir uma parcela de conhecimento, com objetivo de propiciar a consulta e auxiliar no desenvolvimento de novos trabalhos, tudo com vistas a ampliar o acesso ao conhecimento e a democratizar a pesquisa no Brasil.

Esperamos que todos possam aproveitar a leitura.

Sinara Lacerda Andrade Caloche

Presidente da FEPODI

Welington Oliveira de Souza dos Anjos Costa

Vice-presidente da FEPODI

Abner da Silva Jaques

Tesoureiro da FEPODI

GLOBALIZAÇÃO E TRABALHO: O GÊNERO FEMININO COMO DETERMINANTE AOS PADRÕES DE DESIGUALDADE

GLOBALIZATION AND WORK: THE FEMALE GENDER AS DETERMINING PATTERNS OF INEQUALITY

**Luciana da Silva Vilela
Ingrid Luize Bonadiman Arakaki**

Resumo

O presente artigo trata sobre a premissa universal existente quanto à “igualdade”, sistematizando a reflexão sobre os aspectos da mulher com o mundo do trabalho e abordando as transformações ocorridas a partir da transição de uma economia globalizada. O processo de globalização mundial contribui para uma desigualdade global que impacta diretamente na vida dos cidadãos, sobretudo nas relações femininas e de trabalho, motivo pelo qual se procura demonstrar os aspectos da globalização que prejudicam e agravam a situação da desigualdade de gênero na sociedade em decorrência das relações laborativas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, cujo método propõe uma abordagem conceitual-analítica, apresentando argumentos empíricos para a análise de um enfoque multifacetado sobre a geração de desigualdade no mundo. Ao final, se conclui com a análise e descrição dos efeitos e impactos ocasionados pela globalização mundial e a desigualdade existente entre homens e mulheres nas relações de trabalho.

Palavras-chave: Globalização, Desigualdade, Trabalho

Abstract/Resumen/Résumé

This article deals with the existing universal premise regarding “equality”, systematizing the reflection on the aspects of women with the world of work and addressing the transformations that have occurred since the transition from a globalized economy. The global globalization process contributes to a global inequality that directly impacts the lives of citizens, especially in women's and work relationships, which is why it seeks to demonstrate the aspects of globalization that harm and aggravate the situation of gender inequality in society as a result of labor relations. It is an exploratory, descriptive and bibliographic research, whose method proposes a conceptual-analytical approach, presenting empirical arguments for the analysis of a multifaceted approach on the generation of inequality in the world. In the end, it concludes with the analysis and description of the effects and impacts caused by global globalization and the existing inequality between men and women in labor relations.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Globalization, Inequality, Work

INTRODUÇÃO

A globalização financeira e econômica é um processo que tem provocado transformações profundas na organização da produção e do trabalho. Os efeitos desse processo, tanto positivos quanto negativos, têm sido amplamente discutidos na sociedade.

Quanto à questão de gênero, poucos trabalhos têm se preocupado especificamente em analisar os impactos da globalização na estrutura da produção e do emprego. É interessante refletir sobre as consequências desse fenômeno na estruturação sexual do mercado de trabalho.

As desigualdades com relação ao poder nas relações de gênero constituem desvios estruturantes das grandes desigualdades ocorridas no mundo. Suas raízes históricas e persistência ao longo do tempo insistem em manter uma sociedade preconceituosa e distante de um ideal igualitário entre os gêneros, sobretudo nas relações de trabalho.

Ademais, deve-se entender como impactos da globalização a questão da modificação na sociedade de mulheres que deixam o lar para realização de trabalhos externos que muitas vezes acabam a escravizando, dada a exigência do mercado capitalista.

As desigualdades persistem e adotam novas formas, inclusive no cenário globalizado. A exigência e permissão de ocupação de mulheres no mercado de trabalho, e a não valorização dessas profissionais são impactos ocorridos em decorrência das exigências do mundo atual.

Desta forma, o presente artigo trata de demonstrar brevemente quais os impactos que a globalização ocasiona na contribuição para desigualdade entre os gêneros, trazendo, ainda, alguns exemplos das desigualdades ocasionadas, inclusive com relação às categorias econômicas em que cada mulher se enquadra.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, enfatizando argumentos empíricos do enfoque multifacetado que os efeitos da globalização demonstram na sociedade.

GÊNERO, TRABALHO E GLOBALIZAÇÃO

A progressiva incorporação do olhar sobre gênero no aspecto humano e nos estudos sobre o ambiente de trabalho e o desenvolvimento da sociedade faz parte de um desdobramento de eventos históricos que transforma o olhar sobre as mulheres no ambiente de trabalho.

As teorias de gênero permitem construir e saber o grande esforço que a história tem feito para minimizar essa desigualdade existente há tantos anos e que insiste em fazer parte do cotidiano social.

Fato é que há um histórico de pensamento sobre o gênero, que introduz as denominadas “diferenças de gêneros” num mundo dominado por uma categoria desigual, que sempre priorizou o lado masculino em detrimento do feminino tanto em aspectos econômicos neoclássicos quanto às questões mais amplas de gênero, como a sua própria construção social.

Segundo Lourdes Benería as primeiras abordagens econômicas alternativas aos modelos tradicionais da economia neoclássica emergiram ao redor dos anos 1970, em geral em estudos de influência marxista ou institucionalista (Benería, 2003, p. 40).

Outra frente de análise feminista durante os anos 1970 e o começo dos 1980 foi a economia institucional. Em especial, no debate sobre processos históricos e contemporâneos de segregação ocupacional, ao mostrar que a estrutura dos mercados de trabalho estava relacionada à estratificação laboral e às desigualdades de gênero, raça e classe (Benería, 2003, p. 42).

Neste sentido, as feministas que se debruçam sobre o trabalho e desenvolvimento foram pioneiras nas críticas ao modelo hegemônico de desenvolvimento. O desenvolvimento humano, contudo, tem uma natureza múltipla, e por isso deve incorporar múltiplos objetivos, não só econômicos, “embora os recursos econômicos sejam importantes como meio para atingir fins democraticamente escolhidos” (Benería, 2003, p. 43).

Não pode ser esquecido que o processo de modernização vivido pela sociedade transforma a produção de condições materiais, sociais, culturais da vida humana e, em decorrência da metamorfose ocasionada condicionam mudanças no cotidiano econômico da sociedade.

Esse cotidiano econômico inclui as modificações relativas às relações de trabalho, já que intimamente ligadas ao crescimento do capitalismo na sociedade moderna.

Desta forma, ao mesmo tempo em que se observa uma modernidade com relação ao crescimento da sociedade, bem como às condições de trabalho, em decorrência da globalização e capitalismo, também há uma adaptação aos novos modelos de identidades femininas, com mudanças de paradigmas através da luta e força para negociação de identidade, mudanças estruturais, representações e papéis atribuídos a homens e mulheres.

As transformações nas relações de trabalho em decorrência da inserção de um sistema capitalista são fatores imprescindíveis com a ocorrência da globalização. O grande problema é que, mesmo com a evolução dos tempos e com a evolução do sistema capitalista no mundo

globalizado, as mulheres continuam em nível de rebaixamento, sem que sejam levadas a sério nos ambientes laborais.

A globalização é utilizada como um conceito multidimensional que aponta para tendências e dimensões mundiais para o impacto, conexões e fenômenos sociais, bem como para uma consciência global do pensamento da sociedade. E, veremos mais adiante, que os impactos da globalização geram uma enorme desigualdade, sendo concebida como um conceito multidimensional.

Fato é que, para uma concepção cultural da sociedade, a mulher foi identificada como mãe (ou ao menos como uma mãe potencial) – em contraposição ao homem como provedor econômico da família – e passou a ser definida em função apenas de seu papel no lar e sua inserção dentro da família.

Desta forma, pode-se compreender que a sociedade já tem uma pré-concepção de que as mulheres devem realizar trabalhos domésticos, em contraposição às funções originárias masculinas. Desta forma, mesmo com a evolução da sociedade, através do capitalismo, o mundo globalizado ainda continua com a visão de que a mulher não pode ter uma posição hierárquica superior ao do gênero masculino.

Trata-se de um pensamento cultural, difícil de ser derrubado no tempo, mesmo após as grandes evoluções pelo qual o mundo vem passando, como será demonstrado nos capítulos adiante.

GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXCLUSÃO: O IMPACTO SOBRE AS MULHERES

Refletir e escrever sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho hoje exige que seja analisada a questão da globalização da economia e seus impactos sobre a sociedade, bem como sobre as culturas e relações sociais.

Com esta concepção, tentamos mostrar que os processos de reorganização do capitalismo rumo à economia globalizada trazem impactos contraditórios para as mulheres, posto que há o lado dos avanços em termos de reconhecimento de direitos e novas legislações protecionistas, reconhecendo o direito a uma melhor qualidade de vida às mulheres, e por outro lado estamos diante da persistente desigualdade, que mesmo com o passar dos anos, com a globalização, os estudos ainda mostram a persistência das desigualdades e opressão ao mundo feminino no ambiente laboral.

Ademais, com a globalização tem acontecido uma inclusão do gênero feminino em trabalhos anteriormente tipicamente exercidos por homens. Neste sentido indicam as autoras Gabriela Cunha e Fernanda Fluentes no artigo “Mulheres, trabalho e globalização: gênero como determinante nos padrões globais de desigualdade”:

Por um lado, estes fenômenos têm impactos positivos para as mulheres. A maior participação feminina no mercado de trabalho ampliou sua autonomia e poder de negociação e, em muitos casos, permitiu a renegociação das próprias relações de gênero – por exemplo, a partir da emergência de novas formas familiares, em lugar da família tradicional baseada na dominação legal e cultural dos homens. (CUNHA, FLUENTES, 2006, p.8)

Não pode ser negado que, nos últimos anos as mulheres conquistaram maior visibilidade na vida pública, a partir de uma participação ativa e mobilização em várias esferas da vida social e política, transformando a própria representação dos papéis femininos no imaginário social, como traços característicos do processo do capitalismo na globalização.

Ademais, os efeitos das mudanças provocadas pela globalização sobre as mulheres porque, embora a globalização seja acompanhada por maior inclusão nas mulheres na sociedade, com sua conseqüente incorporação ao mercado de trabalho, essa questão ainda tem sido acompanhada de discriminações. Por um lado a globalização promoveu um ajuste na estrutura de dominação masculina, mas por outro lado, porém, não eliminou a discriminação por completo.

Trata-se da realização de uma análise além da linha estritamente econômica, mas também, reconhecer uma nova estrutura dada pelo capitalismo e globalização no tocante à relação entre os gêneros, com a conseqüente desvalorização e mulheres que desempenham trabalhos remunerados, conforme ficará plenamente demonstrado através das exemplificações do próximo tópico.

EXEMPLOS DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE AS MULHERES

Como exemplo dos impactos que a globalização pode gerar na questão da desigualdade de gênero no trabalho, podemos citar o trabalho feminino nos países com baixas taxas de crescimento, onde ocorre a exportação de trabalhadoras como prestadoras de serviços domésticos e de cuidados.

As rendas obtidas por estas mulheres podem acabar financiando as importações, ampliando o mercado consumidor, aumentando a renda *per capita* nacional, além do aumento dos índices de poupança e investimentos.

Os custos são sociais, apesar na natureza econômica do trabalho feminino nessas situações. Muitas pessoas cruzam fronteiras, buscando um trabalho remunerado em troca do sustento de suas famílias. Tudo em prol de uma oferta e demanda de trabalho em locais mais globalizados, no intuito de sustento familiar.

Estas redes globais de cuidado se multiplicam em vários níveis. Um exemplo típico é o seguinte: “(1) a filha mais velha de uma família pobre cuida de seus irmãos e irmãs enquanto (2) sua mãe trabalha como babá cuidando dos filhos de uma imigrante que, por sua vez, (3) cuida de uma criança em uma família de um país rico” (Hochschild, 2000, p. 131).

Certamente o impacto dessa globalização é diferente para mulheres de níveis mais baixos, do que para mulheres de uma classe social superior. As primeiras ficam à disposição das segundas, que por sua vez, ficam livres para a busca de um trabalho externo enquanto aquelas permanecem no cuidado da casa, crianças e pais idosos.

Segundo os exemplos citados pela mencionada autora, em ambos os casos (mulheres de classe baixa com outras de uma classe mais estabilizada) as escolhas são difíceis (embora sejam evidentemente mais duras para as mulheres do “terceiro mundo”).

Estudos sobre globalização e gênero, que em geral se debruçam nos países pobres ou em desenvolvimento, trazem sucessivos relatos de mulheres migrantes que estão longe de seus filhos justamente para tentar ganhar dinheiro e enviar para seu sustento no país natal, situação que lhes traz profundos custos em termos psicológicos e pessoais – tal como evidenciam os dolorosos depoimentos de mulheres migrantes citados por Hochschild (Hochschild, 2000, p. 133).

Por outro lado, ainda seriam poucos os estudos que enfocam a outra face dessa moeda demonstrada. Também neste caso as escolhas não são isentas de tensão: mulheres de classe média e alta de países ricos tentam conciliar trabalho e família se inserindo em profissões que foram claramente organizadas para homens “livres” de responsabilidades familiares (Hochschild, 2000, p. 130).

Traduz-se, portanto, que a globalização, benéfica por um lado (quando analisadas sob o ponto de vista econômico e de desenvolvimento do capitalismo), acaba gerando uma série de fatores de mudança na sociedade, pois com a oferta de mais empregos às mulheres, os fatores familiares acabam se modificando, pela inserção das mulheres no mercado de trabalho, de formas diferentes (às de classe baixa e às de classe média e alta, conforme demonstrado).

No entanto, há de ser considerado que não apenas os aspectos familiares e desigualdades sociais são ocasionados com a globalização.

Mesmo quando as mulheres se inserem no mercado de trabalho, ainda assim há uma situação desigual “interna”, que não as deixam em condições de igualdade com o gênero masculino.

Nesse exemplo, pode-se mencionar uma ocorrência mais significativa no âmbito de classes mais privilegiadas, onde as mulheres desempenham funções em empresas e locais onde a competitividade com os homens pode ser maior. Nesse ponto, ainda há desigualdade com relação à preferência de contratação, ao recebimento dos salários e também à possibilidade de progressão funcional dentro da empresa. A desigualdade, nesse caso, é com relação ao gênero masculino, onde as mesmas oportunidades ofertadas não são iguais a ambos os gêneros.

Vê-se, portanto, mais uma vertente de desigualdade em decorrência da globalização que fomenta o mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

Conforme tudo o que foi abordado no presente artigo, buscou-se refletir o porquê da ocorrência das desigualdades de gênero ocorridas no âmbito do trabalho e da sociedade em decorrência do crescimento do fenômeno da globalização.

Para tanto, inicialmente foi feito um breve relato das determinantes de gênero no tocante ao mercado de trabalho, destacando a posição desvantajosa em que a mulher se encontra em decorrência da posição familiar cultural estigmatizada pela sociedade, constituindo, por si só, uma separação e divisão sexual de quem trabalha fora ou não.

Por conta dessa divisão, entende-se que referidas desigualdades permanecerão enquanto não houver uma modificação na questão cultural de visão dos gêneros, avançando para além de dicotomias feminino-masculino e trabalho-lar nos processos de identificação, representação e simbolização do social.

Os processos de globalização da economia, integração econômica e os acordos de livre comércio têm afetado de maneira acintosa, a vida dos povos de diversas regiões do planeta. As políticas desenvolvidas nestes processos favorecem a maximização dos lucros, alavancam a concentração de riqueza e a centralização do capital (financeiro e produtivo).

O modo como as mulheres estão inseridas como trabalhadoras, produtoras, reprodutoras da força de trabalho e, principalmente, pela condição de classe, gênero, raça/etnia, orientação sexual, idade, religião e outros aspectos de identidade e nacionalidade têm tornado cada vez mais visível a difícil realidade das trabalhadoras. Considera-se então,

que com o processo de globalização estas questões têm se agravado fortemente e interferido na vida destas mulheres. Neste sentido, percebe-se uma intensificação das assimetrias nas relações de gênero e raça no mercado de trabalho globalizado

A globalização traz uma enorme necessidade de inserção feminina no mercado de trabalho e com relação ao fato de que o bem-estar das mulheres depende de fatores ligados ao trabalho não remunerado dentro do lar, observa-se um crescente recuo do papel do Estado no apoio às mulheres em relação às funções de reprodução social da vida cotidiana.

Ademais, foi dito ainda sobre os impactos que a globalização geram na vida da sociedade feminina, bem como os exemplos da globalização e inserção das mulheres no mercado de trabalho. Certamente os impactos são diferentes às mulheres de baixa renda, àquelas que ocupam uma condição social de classe média e alta. Todavia, ambas sofrem as consequências das desigualdades ocasionadas em decorrência da globalização, inclusive dentro de seus próprios lares.

Mais especificamente dentro do ambiente de trabalho, também pode-se citar que, apesar de uma crescente necessidade de inserção de mulheres ao labor no âmbito das empresas (seja qual for a função ocupada), também há a desigualdade ocasionada pela concepção cultural de prevalência de interesses masculinos em prol dos femininos, onde a preferência de contratação, recebimento de salário e possibilidade de progressão funcional se veem prejudicados em decorrência da preferência de homens pela contratação.

Certamente, a globalização ao mesmo tempo em que permite uma maior demanda de inserção de mulheres no mercado de trabalho, prefere que o gênero masculino tenha preferência na ocupação dos cargos e na progressão funcional até mesmo porque a maioria das mulheres, além de trabalhar “fora”, ainda continua no comando do lar, e tem a possibilidade reprodutiva, onde precisa se dividir entre o trabalho, filhos, marido e lar.

Concepção certamente cultural que insiste em permanecer no cotidiano e pré-conceitos da sociedade.

Fato é que as mudanças devem ocorrer no mercado de trabalho, assim como nas estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais. Só assim se pode concretizar e criar uma nova realidade.

Sem um questionamento desta realidade, as relações de poder continuarão a ser exercidas com base em relações de gênero, classe, etnia etc., e continuarão a usar e aplicar mecanismos que cada vez mais permitem sua expansão e rearticulação a nível global.

Desta forma, se faz necessária uma transformação social em sociedades capitalistas e globalizadas, nas quais ainda predomina a dominação masculina. Certamente o mundo acaba por exigir uma transformação das relações de gênero.

É preciso haver uma "justiça dos gêneros" dependendo ao mesmo tempo de políticas específicas aos gêneros e de mudanças mais importantes nas políticas de desenvolvimento. Já é hora dos problemas, da voz, trabalho e presença das mulheres tornarem-se parte integrante do processo de crescimento e decisões, acompanhando a evolução global.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís. Questionando um mito: Custos dos trabalhos de Homens e Mulheres. Brasília: OIT Brasil, 2005.

BENERIA, Lourdes. Gender, Development, and Globalization: Economics as if People Mattered. New York: Routledge, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02255189.2016.1146130>. Acesso em: 14/06/2020.

BOURDIEU, Pierre. La dominación masculina. Barcelona: Editorial Anagrama, 2000.

CUNHA, Gabriela. FUENTES, Fernanda. Mulheres, Trabalho e Globalização: Gênero como determinante nos padrões globais de desigualdade. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/2103>. Acesso em: 01/07/2020.

HIRATA, H. Globalização, Trabalho e Gênero. Periódicos Eletrônicos UFMA. R. Pol. Públ., v. 9, n. 1, p.111-128, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/viewFile/3770/1848>. Acesso em: 15/07/2020.

HIRATA, H. Nova Divisão sexual no trabalho? Um Olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

HIRATA, H. Por quem os sinos dobram? Globalização e divisão sexual do trabalho. In: SÃO PAULO. Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher. Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. Emílio, M. et al. (Org.) São Paulo, 2003. Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 3.

HIRATA, H. Trabalho doméstico: uma servidão "voluntária"? In: SÃO PAULO. Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher. Políticas públicas e igualdade de gênero. Godinho, T; Silveira, M. L. da (Org.) São Paulo, 2004. Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 8.

HOLZMANN, L. A dimensão do trabalho precário no Brasil no início do século XXI. In: Piccinini, V; et al. (Org.) O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2006.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: SÃO PAULO. Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher. Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. Emílio, M.; et al. (Org.) São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 3.

NEVES, M. de A. Reestruturação produtiva, qualificação e relações de gênero. In: ROCHA, M. I. B. Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Ed. 34, 2000.

SANTOS, Boaventura. Produzir para viver: Os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.